**Eixo Temático:** Temas livres

**TÍTULO:** PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE ASSOCIADOS AO AGRAVO TABAGISMO

Giana Gislanne da Silva de Sousa, gianaufma@hotmail.com1,

Floriacy Stabnow Santos2,

Lívia Fernanda Siqueira Santos 3,

Lívia Maia Pascoal4,

Weslei Melo da Silva1,

Marcelino Santos Neto4

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (PPGEN/ UFMA); 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia (CCSST/UFMA); 3. Discente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia (CCSST/UFMA); 4. Docente do Curso de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia e em Enfermagem (CCSST/CCBS/UFMA)

**RESUMO**

**Introdução:** O tabagismo é considerado um grande problema de saúde pública, estima-se que 1,3 bilhão de pessoas no mundo consuma tabaco.(1) Estudos apontam associação entre a epidemia global de TB e o tabagismo, sendo este agravo associado com maior risco de infecção, adoecimento e mortalidade relacionada à TB(2,3,4), por isso torna-se importante conhecer a situação epidemiológica deste agravo, para que as intervenções em saúde sejam mais efetivas.(5) **Objetivos:** Determinar a prevalência do tabagismo em casos de TB e caracterizar os casos notificados segundo variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas em imperatriz-Maranhão. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, baseado em dados secundários das fichas individuais de TB do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram coletados em agosto de 2019 junto ao Serviço de Vigilância em Saúde (SVS) da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI). Foram incluídos no estudo todos os casos de TB registrados no SINAN no período compreendido entre janeiro de 2014 a dezembro de 2018 com agravo tabagismo associado. As variáveis de interesse exploradas foram idade, sexo, raça/cor, escolaridade, forma clínica da TB, tipo de entrada, baciloscopia de escarro e radiografia do toráx. Para cada ano de estudo, foi calculada a prevalência do tabagismo em pacientes com TB, dividindo-se o número de casos de pacientes com o tabagismo, pelo número de casos existentes de TB e multiplicado por 100. O teste Qui-Quadrado de Pearson e Teste exato de Fisher foram utilizados na análise de associação entre as variáveis categóricas com o desfecho tabagismo. As análises estatísticas foram realizadas usando o programa STATA, versão 14.0. Atendendo aos preceitos da Resolução nº466/2012, esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA sob parecer n° 1.627.931. **Resultados e Discussão:** No período compreendido entre 2014 e 2018 foram notificados 361 casos de TB na região e agravo tabagismo foi observado em 32 dos casos, com uma média de prevalência de 8,9%. Observou-se o aumento na prevalência do agravo tabagismo associado à TB no decorrer dos cinco anos, visto que o percentual foi de 6,5% em 2014 para 13,4% em 2018. A maioria dos casos eram do sexo masculino (78,13%), raça/cor parda ou preta (93,75%), apresentaram idade entre 20 e 39 anos (50%) e tinham menos que oito anos de estudo (75%). A forma clínica predominante foi a pulmonar (96,88%), 81,25% eram casos novos, 53,13% apresentaram resultados positivos da baciloscopia de escarro e 75% tinham imagem sugestiva de TB na radiografia do tórax. Observou-se ainda associação estatisticamente significante com o sexo masculino (p-valor= 0.018), idade entre 20 a 39 anos, (p-valor=0.006), cor/raça preta ou parda (p-valor=0.024) e baixo nível educacional (<8 anos de estudo, p-valor=0.014). **Considerações finais:** A prevalência dos casos de tabagismo cresceu ao decorrer do período avaliado e fatores sociodemográficos estiveram relacionados a este agravo. Ressalta-se que a implementação de medidas como a busca ativa de casos de tuberculose em pacientes tabagistas e atividades de educação em saúde direcionadas ao combate do tabagismo podem favorecer o controle da tuberculose.

**Descritores:** Tuberculose; Tabagismo; Epidemiologia.

**Referências:**

1. SILVA, D. R.; MUÑOZ-TORRICO, M.; DUARTE, R., GALVÃO, T.; BONINI, E. H.; ARBEX, F. F.; ARBEX, M. A.; AUGUSTO, V. M.; RABAHI, M.F.; QUEIROZ MELLO, F. C. Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. **J Bras** **Pneumol,** v. 44, n. 2, p. 145-152, 2018.
2. MENDES, A. C. S.; SOARES, L. S.; LEITE, P. S.; FEITOSA, N. M. G.; ALENCAR NOVAIS, A. P.; ALENCAR, T. M.; FERNANDES, M.V.M.; GABRIEL, I. W.M.; FURTADO, J.A.; MALHEIRO, D. R; The Intrinsic Relationship caused in the Immune System by Smoking in the Tuberculosis development process. **Id on line revista de psicologia**, v. 13, n. 48, p. 396-412, 2019.
3. CAILLEAUX-CEZAR, M.; LOREDO, C.; LAPA; J. R.; CONDE, M.B. Impacto do tabagismo na conversão de cultura e no desfecho do tratamento da tuberculose pulmonar no Brasil: estudo de coorte retrospectivo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 2, p. 99-105, 2018.
4. SHOLZE, A. R.; CAMPOY, L. T.; ARCOVERDE, M. A. M.; ALVES, J. D.; FUENTEALBA-TORRES, M.; ARCÊNCIO, R. A. Associação do tabagismo com a tuberculose e seus desfechos negativos: uma revisão sistemática. **Advances in Nursing and** **Health**, v. 1, 2019.
5. COSTA, M.; MARÍN-LEÓN, L.; OLIVEIRA, H. Fatores associados com o tabagismo em pacientes com tuberculose pulmonar. **Revista de APS**, v. 22, n. 1, 2019.